

Expressões da dualidade da matéria: mercúrio e enxofre como princípios.

*Reno Stagni (PG) renostagni@yahoo.com.br, Maria Helena Roxo Beltran (PQ) ibeltran@pucsp.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. CEP 01303-000, São Paulo, SP.

Palavras Chave: história da ciência, história da química, teoria mercúrio/enxofre, princípios materiais, composição da matéria, Jacques le Tesson

Introdução

Este trabalho enfoca o manuscrito alquímico *La génération et opération du Grand Œuvre pour faire de l'or*¹ (A geração e operação da Grande Obra para fazer ouro), manuscrito anepígrafo, copiado no primeiro quartel do século XVII. Analisam-se, especialmente os elementos pictográficos que compõem a primeira iluminura que nele figura, procurando identificar as representações da dualidade da matéria na teoria mercúrio/enxofre.

Resultados e Discussão

Composto por vinte e uma imagens acompanhadas de texto explicativo, o manuscrito *La génération et opération du Grand Œuvre pour faire de l'or*, hoje conservado na Bibliothèque Municipale de Lyon sob a cota Ms. Palais des Arts 88, pertenceu à biblioteca de Pierre Adamoli e está basicamente dividido em duas séries de 14 e 6 iluminuras e uma última iluminura de encerramento do tratado.

A primeira série (1 a 14) refere-se aos diferentes regimes da obra, a segunda série (1 a 6) à multiplicação da pedra e uma última iluminura representa a apoteose dos trabalhos alquímicos.

A partir de alguns indícios, confrontamos o manuscrito *La génération et opération du Grand Œuvre pour faire de l'or* e o *Quatrième Traité* (Quarto Tratado) que compõe o manuscrito *Œuvre Du Lyon Verd* (Obra do Leão Verde) de Jacques Le Tesson, ourives nativo de Honfleur na Normandia, os quais, pesem as aparências que os distinguem, revelaram não ser mais do que um único e mesmo texto, apresentando indícios de que um único pensamento influenciou na composição de ambos os manuscritos e constitui seu princípio fundamental.

A primeira iluminura que serve de abertura para o manuscrito objeto do nosso estudo (figura 1), traz, em seus elementos pictográficos, as idéias árabes, especialmente do corpus jabiriano, sobre a composição dos minerais, "baseado na teoria das duas naturezas opostas, enxofre e mercúrio em diferentes proporções, sendo a proporção mais perfeita, segundo Jabir, a do ouro"²

Assim, na análise dos elementos pictográficos que compõem essa iluminura, podemos observar as possíveis representações dos dois princípios

antagônicos, contidos na matéria-prima a ser eleita para o início do labor alquímico, quais sejam: o princípio ativo e positivo, identificado com o enxofre, o sol, o masculino, seco, fixo e quente; e o princípio passivo e negativo, o mercúrio, a lua, o feminino, úmido, volátil e frio.

Essa forma pictográfica de se expressar pode ser interpretada como uma opção do autor-alquimista em utilizar a imagem para comunicar veladamente um segredo de ofício.

Conclusões

A análise da iluminura selecionada como estudo de caso, realizada através do expediente da comparação com imagens de outras obras de cunho alquímico, semelhantes ao conteúdo propriamente dito do conjunto texto-imagem, vem proporcionar uma melhor compreensão de antigas formas de conhecimento sobre a matéria.

Agradecimentos

Esta pesquisa é parte integrante de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com apoio da FAPESP e da CAPES (bolsa de doutorado).

¹ *La Génération et Opération du Grand Œuvre pour Faire de l'Or: Ouvrage très ruineux et des plus chimérique et extravagant; idée sortie de la cervelle creuse d'un échappé des petites maisons*. Edição fac-similar da cópia depositado na Bibliothèque Municipale de Lyon, Ms Palais des Arts 88. Grenoble: Le Mercure Dauphinois, 1999.

² Alfonso-Goldfarb, A. M. *Da Alquimia à Química: Um Estudo sobre a Passagem do Pensamento Mágico-Vitalista ao Mecanicismo*. São Paulo: Landy, 2001, 107-8.